

@modamasculina | www.modamasculinajournal.com.br | /modamasculina

MODA MASCULINA

JOURNAL

EDIÇÃO #033

MANTO SAGRADO

Uma jornada pelos mais belos uniformes da Seleção Brasileira na história das Copas

pág. 7



DIVULGAÇÃO / FIFA



INSTAGRAM / @NEYMARJR

ELEGÂNCIA *pág. 3*

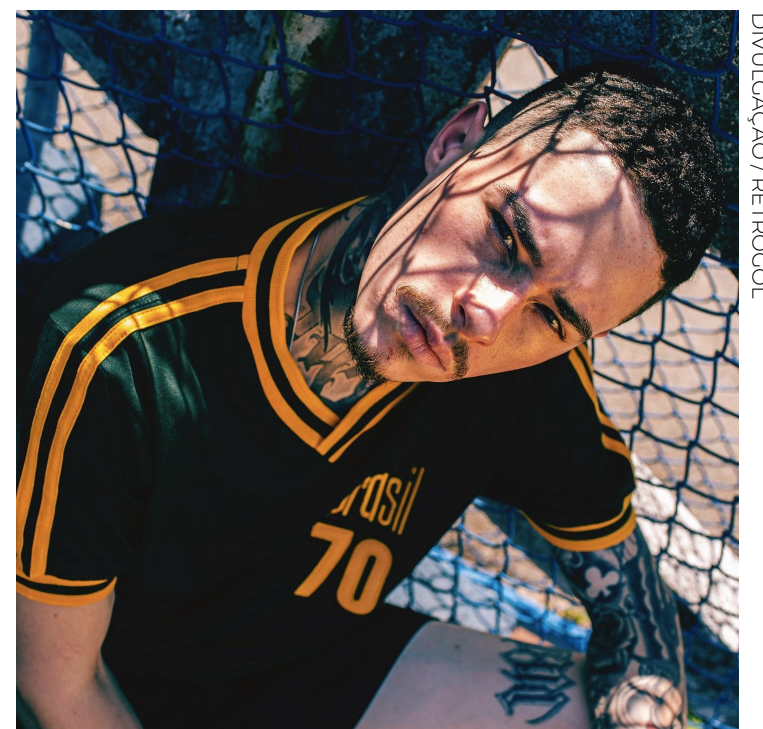
Saiba tudo sobre o terno que Ricardo Almeida preparou para os jogadores do Brasil



DIVULGAÇÃO / NIKE

AIR MAX TW 1 *pág. 5*

Conheça o tênis oficial da Nike que os craques brasileiros estão usando no Catar



DIVULGAÇÃO / RETRÓCOL

OLD SCHOOL *pág. 12*

5 sugestões de camisetas vintage do Brasil para você assistir aos jogos com estilo

CARTA DO EDITOR

Copa do Mundo e novidades no MM Journal

INSTAGRAM / @LUCASFICFOTO



Momento histórico após o golão de Richarlison, na estreia por 2x0 contra a Sérvia; a cena foi capturada por Lucas Figueiredo, fotógrafo oficial da CBF

O Moda Masculina Journal está de cara nova, senhores! E qual ocasião melhor para estrear essas mudanças do que a Copa do Mundo, um dos momentos mais celebrados pelo brasileiro? Nossa primeira decisão foi triplicar a quantidade de páginas, passando de 4 para 12. Ou seja, é muito mais conteúdo para vocês aproveitarem. Além disso, alteramos a antiga diagramação quadrada (1:1) para deixá-la na vertical (3:4), o que possibilita uma leitura mais agradável nos smartphones. Por fim, o MM Journal, que era produzido mensalmente, passará a ter uma frequência bem maior: toda semana! Gostaram das novidades, senhores? Espero que sim. Para esta primeira edição atualizada, preparamos um especial da Copa do Catar, com muito conteúdo sobre o estilo da Seleção Brasileira no presente e, também, no passado. Aproveitem!



Pedro Nog

EDITOR-CHEFE

EXPEDIENTE | MODA MASCULINA

**EDITOR-CHEFE &
DIREÇÃO DE ARTE**
Pedro Nog

**EDITOR DE ESTILO &
GERENTE DE PARCERIAS**
Thiago Sievers

FINANCEIRO
Bárbara Nicésio

REPÓRTERES
Vitor Leite
Erik Wallker

**EDITOR
AUDIOVISUAL**
Tauã Furtado

DIVULGUE SUA MARCA CONOSCO
· contato@modamasculinajournal.com.br

JOGANDO DE TERNO

Os detalhes do traje que Ricardo Almeida preparou para os jogadores viajaram ao Catar



INSTAGRAM / @NEYMARJR

Neymar personalizou o look com acessórios pessoais

Você deve ter notado que os jogadores do Brasil chegaram ao Catar todos com o mesmo look. Quem desenvolveu o traje para a Seleção foi ninguém menos do que Ricardo Almeida, um ícone da alfaiataria nacional, repetindo a parceria de 2018, na Copa da Rússia. Desta vez, a cor escolhida para o

terno (feito em lã fria) foi um azul gelo, muito próximo do cinza, com camisa gola padre branca de linho. No lugar da gravata, uma echarpe leve, fazendo referência à cultura catari. Para os pés, a aposta foi um sapato derby na cor areia, com sola de borracha branca e detalhes em brogue (furos decorativos), com cinto

combinando. Por fim, o paletó foi personalizado na parte externa com o escudo da CBF na altura do bolso superior e, internamente, no forro, com uma textura gráfica, que contém símbolos culturais do Brasil e do Catar. O traje também foi usado pelo comissão técnica, incluindo Tite, porém trazendo uma pequena alteração: com camisa clássica de algodão e gravata de seda. Em comparação com o terno criado por Ricardo Almeida para a Copa da Rússia, a modelagem do Catar ficou mais leve e solta, por conta do clima quente no Oriente Médio e, também, para deixar os atletas mais confortáveis durante a viagem. Um golaço de estilo para os nossos craques. ■

À direita, o forro do paletó, com elementos culturais do Brasil e do Catar; abaixo, o goleiro Alisson em 2018, com o terno que Ricardo Almeida fez para a Copa da Rússia



DIVULGAÇÃO / RICARDO ALMEIDA



DIVULGAÇÃO / CBF

AIR MAX TW 1

A Nike criou um híbrido dos clássicos Air Max e Tailwind, com as cores do uniforme brasileiro, para nossos craques usarem na Copa



INSTAGRAM / @LUCASFIGFOTO



DIVULGAÇÃO / NIKE

Pedro (esq.) e Rodrygo (dir.) com o Nike Air Max TW 1 oficial da Seleção nos pés

Durante a Copa do Catar, os jogadores do Brasil estarão de Nike tanto dentro, quanto fora do campo. A Nike, que é patrocinadora oficial da CBF desde 1996, criou uma versão especial do seu icônico Air Max, com características também do Tailwind, para a Seleção usar durante a competição. Trata-se do modelo Nike Air

Max TW 1 em azul, amarelo e branco, as mesmas cores do uniforme brasileiro. Há também uma segunda versão dele, em preto, cinza e branco, mas que não está sendo utilizada no Catar pelos jogadores. O tênis já está à venda no site oficial da Nike (www.nike.com.br) e também em lojas parceiras da marca no Brasil pelo preço de R\$ 1299,99. ■



moda masculina podcast

NOVOS EPISÓDIOS TODA
5ª-FEIRA ÀS 20h00



VEJA TODOS OS
EPISÓDIOS PELO
QR CODE



UMA CANÇÃO DE GOLS & GLÓRIAS

A história do uniforme brasileiro ao longo das Copas



DIVULGAÇÃO/GLOBO ESPORTE

Romário na Copa de 1994, com a icônica camisa da Umbro

Camisa amarela, shorts azul e meião branco. Não existe, na história do futebol, um uniforme mais temido pelos adversários do que este: o uniforme da Seleção Brasileira, que já vestiu, ao longo dos anos, craques da estatura de Pelé e Ronaldo, Garrincha e Romário, Sócrates e Ronaldinho Gaúcho, Zico e Neymar. Mesmo com um jejum de 20 anos na Copa do Mundo,

desde o título de 2002, até hoje nenhum país conseguiu igualar o recorde brasileiro de 5 conquistas mundiais. Mas os títulos sozinhos não dão a dimensão da força de nossa camisa. Até hoje, apenas o Brasil se classificou para todas as 22 Copas disputadas desde a primeira edição, em 1930, no Uruguai. No número de vitórias somos líderes também, com 74, assim como na quantidade de gols

marcados (231). E, agora, uma nova geração composta por talentos como Vini Jr., Rodrygo e Richarlison, entre outros, está no Catar, em busca de trazer novas glórias à camisa canarinho, como ela é conhecida popularmente.

Mas nem sempre o canarinho foi a cor dela. Nas primeiras quatro edições da Copa, o Brasil jogou de camisa branca. Mas após o trauma de perder, em pleno Maracanã, na Copa de 1950, a final de virada para o Uruguai, chegou-se à conclusão de que precisávamos de uma mudança. E, assim, após um concurso promovido pela CBD (que depois viria a se tornar CBF), em parceria com o jornal carioca “Correio da Manhã”, escolheu-se a camisa amarela, com gola e punho verdes, criada pelo jovem ilustrador gaúcho Aldyr Schlee, de apenas 19 anos. Nascia assim o mais sagrado de todos os mantos do futebol, que de 1954 em diante, acompanharia o Brasil em todas as suas Copas do Mundo.

Ronaldo no título de 2002 (dir.), Pelé em 1970 (esq.) e a equipe campeã de 1958 com o uniforme azul



DIVULGAÇÃO / GLOBO ESPORTE



DIVULGAÇÃO / FIFA



DIVULGAÇÃO / GLOBO ESPORTE

INFOGRÁFICO: A evolução da camisa da Seleção Brasileira ao longo das 22 Copas do Mundo

**Em destaque o país-sede, o ano e a classificação do Brasil; as ilustrações dos uniformes de 1930 a 2014 foram produzidas pelo jornal britânico "The Guardian", enquanto as imagens de 2018 e 2022 são fotos oficiais da CBF*

URUGUAI 1930

Primeira fase



ITÁLIA 1934

Oitavas



FRANÇA 1938

Semifinal



BRASIL 1950

Vice-campeão



SUIÇA 1954

Quartas



SUÉCIA 1958

Campeão



CHILE 1962

Campeão



INGLATERRA 66

Primeira fase



MÉXICO 1970

Campeão



ALEMANHA 1974

Segunda fase



ARGENTINA 1978

Semifinal



ESPAÑA 1982

Segunda fase



MÉXICO 1986

Quartas



ITÁLIA 1990

Oitavas



EUA 1994

Campeão



FRANÇA 1998

Vice-campeão



JAP/COREIA 2002

Campeão



ALEMANHA 2006

Quartas



ÁFRICA DO SUL 2010

Quartas



BRASIL 2014

Semifinal



RÚSSIA 2018

Quartas



CATAR 2022

Em progresso





Craques icônicos: Zico e Sócrates em 1982 (esq.), Garrincha em 1962 (dir.) e Ronaldinho Gaúcho em 2006 (abaixo)

Por ironia do destino, porém, o primeiro título mundial do Brasil, em 1958, na Suécia, foi conquistado com o uniforme reserva, composto por camisa azul e shorts branco. O motivo? A final foi disputada contra a seleção anfitriã, que também jogava de amarelo, e por conta de estar em casa, teve preferência no jogo decisivo. Mas não tardaria para o Brasil ganhar uma Copa vestindo amarelo. Logo na edição seguinte, no Chile, em 1962, a Seleção Brasileira consagrou-se bicampeã mundial com a camisa canarinho. Depois disso, viriam mais três títulos de amarelo: 1970 (no México), 1994 (nos Estados Unidos) e 2002 (na Coreia do Sul e Japão). Ao longo da sua jornada de glórias, a camisa brasileira passou por diferentes fases. Em alguns momentos jogamos de gola polo, em outros de gola redonda. Houve também a icônica estampa gráfica de 1994, com um imenso brasão frontal e monocromático da CBF. E como esquecer a camisa de 2002, com seus (duvidosos) detalhes geométricos?

A Copa do Catar trouxe uma novidade grande para o uniforme do Brasil. Foi escolhido um amarelo mais claro para a camisa e com textura de onça, em homenagem à onça-pintada, que simboliza a garra do povo brasileiro. A gola, por sua vez, ganhou a presença de um botão. O logo da Nike, que antes era verde, acompanhando a cor da gola, desta vez está azul. E, por fim, o escudo da CBF teve a sua maior atualização nos últimos 20 anos, mantendo a estética original, porém com contornos mais modernos. Curiosamente, nossos dois últimos títulos na Copa, em 1994 e 2002, coincidiram com os uniformes mais ousados (para o bem ou para o mal) desde a criação do manto canarinho. Será que o novo uniforme, com textura de onça, seguirá pelo mesmo caminho, trazendo sorte aos nossos jogadores no Catar? Agora é aguardar para ver. ■

Richarlison no Catar (dir.) e a Seleção de uniforme branco (abaixo) na primeira Copa do Mundo, em 1930



DIVULGAÇÃO / CBF



DIVULGAÇÃO / CBF

TORCIDA RETRÔ

Uma seleção de camisetas clássicas do Brasil para você torcer com estilo durante os jogos do Catar



(1)



(3)



(5)



(2)



(4)

01. TRI NO MÉXICO

Inspirada na icônica camisa usada pela Seleção no título de 1970, com o número 10 de Pelé nas costas. (R\$ 139,90 na Autêntica Retrô)

02. PRÉ-COPA

O Brasil nunca disputou a Copa de listras, mas adotou esse visual no Sul-Americano de 1917. (R\$ 139,90 na Autêntica Retrô)

03. AZUL TRIUNFAL

A primeira conquista do Brasil na Copa veio em 1958, na Suécia, com o blusão reserva azul de gola polo. (R\$ 127,92 na Liga Retrô)

04. HORA DO TREINO

Nos jogos, o verde costuma entrar apenas como um detalhe, mas nos treinos, é a cor predominante. (R\$ 189,90 na Retrôgol)

05. ALLEJO

O jogo "International Superstar Soccer" foi um clássico dos anos 90 e agora você pode ter a camisa do Allejo. (R\$ 127,92 na Liga Retrô)

Quer baixar as edições anteriores do MMJ? Elas estão disponíveis gratuitamente em www.modamasculinajournal.com.br